Estive em sonhos alheios a vontade pujante de ser menor. Menor que a gravidade da terra e poder voar entre vales e florestas, mas assim que acordo sou só mais um habitante, um errante com cara de quem não sabe o que diz. As vezes não sei o que digo ou porque dizer algo quando o silêncio e a ausência da própria estranheza de se ter vontade de aprender a dizer o que é certo. Como a certeza da chuva que chega de tempos em tempos, para lembrarmos de nossos erros do passado. E de segredos guardados, na angústia da memória da decisão mal tomada. Pois só queria ouvir sua voz, e no escuro estou, sem sonhos nem certezas, e sim com muitas angústias, que vem de meus sonhos e certezas ironicamente. Não quero agora vigiar suas vontades, que sejas livre como um pássaro. Que pousa na minha varanda, só pra me ver sonhar acordado. É que o mundo não me dá espaço de ser mais que um pensamento em compasso da certeza de um dia estarmos juntos. De peito aberto, e coração aflito, pois só se perde o que se tem, e se temos um ao outro, cada momento nos pertence tanto do passado como do presente, que desperte na razão pura só motivos para estarmos juntos, e que a incerteza do futuro se torne o sonho incontrolável, possível e realizável. Quando decidir deixar minha varanda de pensamentos e entrar escolhendo minha estada como seu lugar para o futuro e além, saber que não há mais com quem eu ainda possa estar, permanecer e dentro do seu peito descansar. Eu você e mais quem entre nós não possa faltar.